

O CUIDADO COMPARTILHADO NA TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DO RESIDENTE

Comunicação interdisciplinar; Oncologia; Internato e residência

Introdução

A formação em uma residência multiprofissional que incorpora o cuidado interprofissional como eixo estruturante apresenta-se como fundamental para a qualificação da assistência ao paciente oncológico, cuja demanda vem crescendo de forma significativa e se torna cada vez mais complexa no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, a atuação da residência em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Oncológica contribui não apenas para o desenvolvimento de competências técnicas, mas também para a compreensão e compartilhamento entre diferentes profissionais favorecendo a qualificação da assistência prestada. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo destacar como o trabalho interdisciplinar e o cuidado compartilhado contribuem para a formação do residente, em um cenário de tratamento oncológico.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências de um residente de Fisioterapia inserido em uma UTI de um Hospital Oncológico. O estudo descreve as contribuições do trabalho interdisciplinar durante a assistência a pacientes em cuidados paliativos e em processo de fim de vida, no período de março a junho de 2026.

Resultados / Discussão

Durante esse período, foi possível observar a relevância do acompanhamento realizado por uma equipe interdisciplinar no cuidado ao paciente oncológico crítico, considerando as múltiplas demandas e especificidades inerentes ao processo de adoecimento e tratamento. Destacou-se a atuação da Psicologia no suporte às repercussões emocionais e psicológicas relacionadas ao diagnóstico e à internação; da Fisioterapia na prevenção e manejo de complicações respiratórias, musculoesqueléticas, funcionais e algicas; da Enfermagem no gerenciamento do cuidado; da Farmácia no monitoramento e gerenciamento da complexa terapia medicamentosa frequentemente necessária; da Assistência Social na busca pelo suporte assistencial diminuindo barreiras para os usuários do SUS; e da Nutrição na avaliação e intervenção frente ao comprometimento nutricional decorrente tanto da doença quanto dos tratamentos antineoplásicos, como a quimioterapia. Além disso, observou-se que a articulação entre os diferentes profissionais, por meio da discussão compartilhada dos casos e da integração dos planos terapêuticos, favorece a identificação precoce de demandas, a prevenção de complicações e a qualificação da assistência. Essa dinâmica contribui para a oferta de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades do paciente, ao mesmo tempo em que fortalece o processo de aprendizagem e formação do residente em saúde.

Considerações Finais

A experiência vivenciada na residência possibilitou a transição do papel de estudante para o de profissional em formação especializada, evidenciando a importância do trabalho interdisciplinar na construção de um cuidado compartilhado, integral e centrado no paciente. Esse processo favoreceu o aprimoramento das habilidades de comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe, além de proporcionar uma visão ampliada do processo saúde-doença e das contribuições de cada profissão para a qualidade da assistência. Assim, conclui-se que a vivência interdisciplinar na terapia intensiva oncológica constitui um importante instrumento para a formação do residente, qualificando sua prática profissional e fortalecendo a oferta de um cuidado humanizado e resolutivo.

Referência Bibliográfica

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2009. 284 p. (Coleção Clássicos para a Integralidade em Saúde).